



Ola!



A Lua Ganímedes. Foto: ESA

Usando dados de arquivo do Telescópio Espacial Hubble, astrônomos conseguiram obter as primeiras evidências de vapor de água na atmosfera de Ganimedes, a maior lua de Júpiter – e maior satélite natural do Sistema Solar.

Se Ganimedes orbitasse o Sol no lugar de Júpiter, poderia ser classificado como um planeta. E sua grandeza não fica só nisso. Ganimedes pode conter mais água que todos os oceanos da Terra juntos. Mas ele está longe do Sol o bastante para que as temperaturas sejam baixas a ponto de que toda água na superfície congele, e o oceano fique a cerca de 160 km abaixo da crosta.

No entanto, onde existe água também pode haver vida, como a conhecemos. Identificar água líquida é crucial na busca por planetas habitáveis. E agora, pela primeira vez, foram encontradas evidências de uma atmosfera de água sublimada na lua gelada Ganimedes.

Acontece que a temperatura em Ganimedes varia fortemente ao longo do dia e, por volta do meio-dia, ela pode se tornar suficientemente alta para que a superfície libere pequenas quantidades de moléculas de água, que tem origem na sublimação do gelo provocada pelo escape térmico das regiões equatoriais da lua.

Estudar o complexo sistema de luas de Júpiter e desvendar sua história, desde a sua origem até ao possível aparecimento de ambientes habitáveis, vai proporcionar um melhor entendimento de como os planetas gigantes e seus satélites se formaram e evoluíram. Além disso, espera-se que sejam encontradas novas informações sobre o potencial para o surgimento da vida em sistemas exoplanetários semelhantes a Júpiter.

Extraído do [Núcleo de Astronomia do Algarve](#)



O texto completo sobre o Cruzeiro do Sul você acessa no Instagram do nosso vice-presidente ([@doctorcherman](#)), e em nossa lista do Telegram ("Astronomia para Educadores"). E toda segunda-feira tem uma constelação nova!

[Eu quero entrar para a lista do Telegram!](#)

## Próximos Aniversariantes



Maria Mitchell - 1/ago

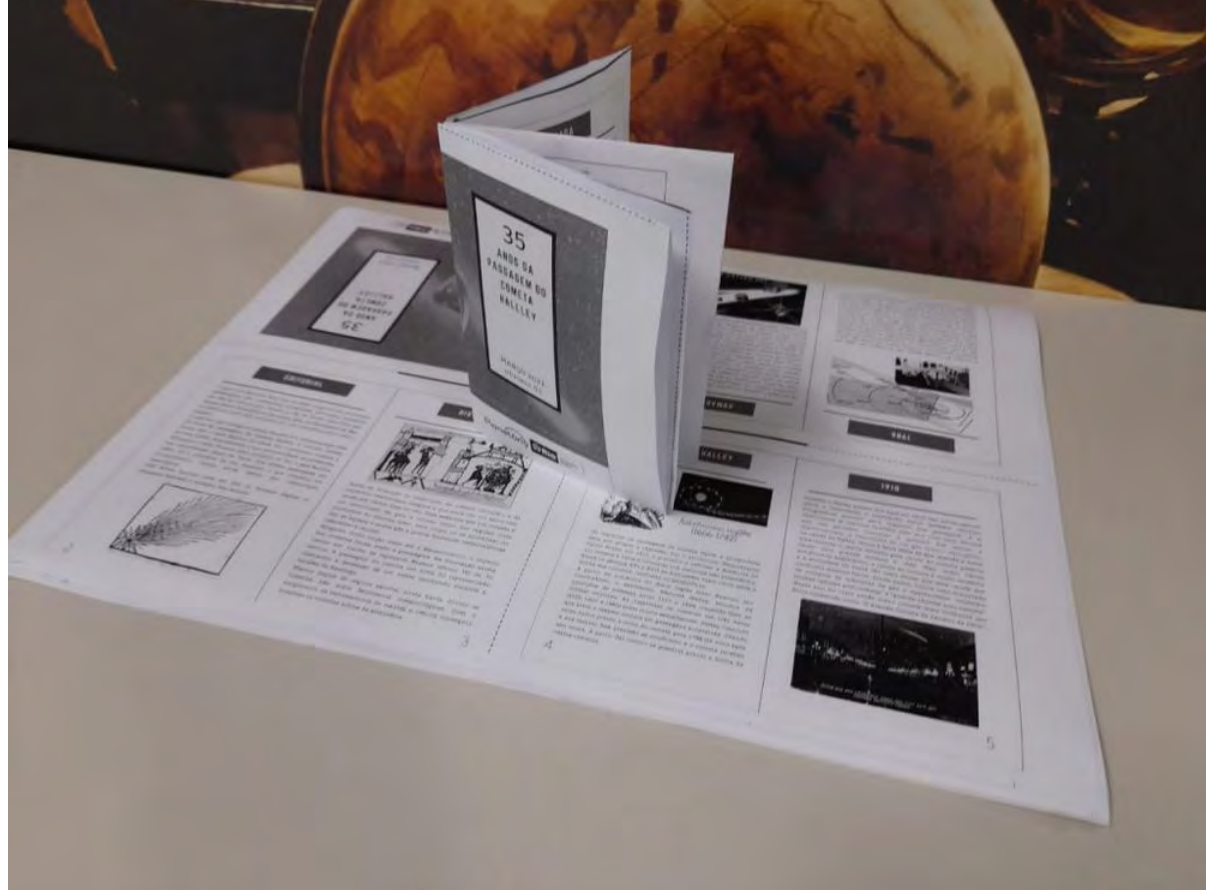
Astrônoma norte-americana, nascida no ano de 1818. Vinda de uma família que se opunha à escravidão e às desigualdades sociais, recebeu a mesma educação que, na época, era concedida somente aos meninos. Aos 12 anos, ela ajudou seu pai a calcular a posição de sua casa observando um eclipse solar. Aos 14, os capitães dos navios confiavam nela para avaliar os cronômetros de seus navios para as longas viagens de caça às baleias. Foi a primeira mulher oficialmente empregada na área da astronomia, trabalhando como "observadora celestial". Em outubro de 1847, descobriu um cometa que ficou conhecido como o "Cometa da Senhorita Mitchell", cuja designação atual é C/1847 T1. Por tal descoberta, recebeu uma medalha de ouro do rei Frederico VI da Dinamarca, e Mitchell se tornou a primeira mulher eleita para a Academia Americana de Artes e Ciências em 1848. Maria Mitchell foi também uma grande defensora dos direitos humanos, lutando especialmente pelo fim da escravidão e do racismo.



Neil Alden Armstrong - 5/ago

Astronauta norte-americano, nascido no ano de 1930. Prestou serviço para a Marinha durante três anos, e nesse período foi enviado para atuar na Guerra da Coreia. Ingressou no corpo de astronautas da NASA, do qual participou das missões Gemini e Apollo. Seu primeiro voo espacial ocorreu em 1966, na missão Gemini VIII. Em 16 de julho de 1969, partiu rumo à Lua, a bordo do foguete Saturno V, juntamente com os astronautas Edwin "Buzz" Aldrin e Michael Collins. Quatro dias depois, se tornou o primeiro homem a pisar em solo lunar, proferindo a famosa frase: "este é um pequeno passo para o homem, mas um grande salto para a humanidade". Armstrong, Aldrin e Collins foram premiados com a Medalha Presidencial da Liberdade e com a Medalha de Ouro do Congresso. Armstrong também recebeu a Medalha de Honra Espacial do Congresso, em 1978. Ainda prestou serviços à NASA durante as investigações do acidente do ônibus espacial Challenger, em 1986, a convite do presidente Ronald Reagan.

## Fanzine do Planetário



Fundação Planetário do Rio de Janeiro lança fanzine. Da divulgação oficial:

"Em março de 1986 um astro famoso fez uma passagem discreta pelos céus da Terra: o cometa Halley. Naquela época o Planetário do Rio mobilizou-se para mostrar ao público carioca o seu tênue brilho. Trinta e cinco anos depois um tipo diferente de "astro antigo" volta a para dar o seu recado aqui no Planetário: o fanzine. Estas publicações amadoras feitas por fãs começaram nos anos 40 como forma de divulgar cultura pop, originalmente de ficção científica. Em um fanzine o recado é dado de forma simples (na confecção fácil de reproduzir e no formato acessível). Essa é a mesma maneira que escolhemos para ter mais uma forma simples e original de alcançar você".

Para saber mais, e também ter acesso ao fanzine, acesse o link <http://planeta.rio/fanzine-planetario/>



**Azimute.** Junto com a "Altura", é uma das duas coordenadas do Sistema Horizontal que nos permite localizar de forma unívoca um astro no céu. É o ângulo medido no plano do horizonte, desde a direção Norte, no sentido para Leste, até a vertical do astro. Por convenção, o azimuth é contado de zero a 360 graus.

**Hiperespaço.** Da junção do grego *hiper*, "além", com o termo latino *spatium*, "espaço". Espaço que ultrapassa as três dimensões. Fruto da cogitação matemática, não há confirmação física da existência de hiperespaços.

**Revolução.** Movimento cíclico que o astro realiza ao redor do Sol (ou de outra estrela ou objeto com mais massa que ele próprio). É um dos dois movimentos básicos da Terra (o outro é a rotação ao redor de si mesma). Revolução é um termo mais correto que translação.

Extraído e adaptado do site [Astronomia no Zênite](#).

## Respeitamos a sua privacidade

Você recebeu este e-mail porque assinou esta Newsletter no [site da ABP](#). Se isto é um engano, ou se você deseja cancelar futuras entregas, basta clicar no link de cancelamento no final.